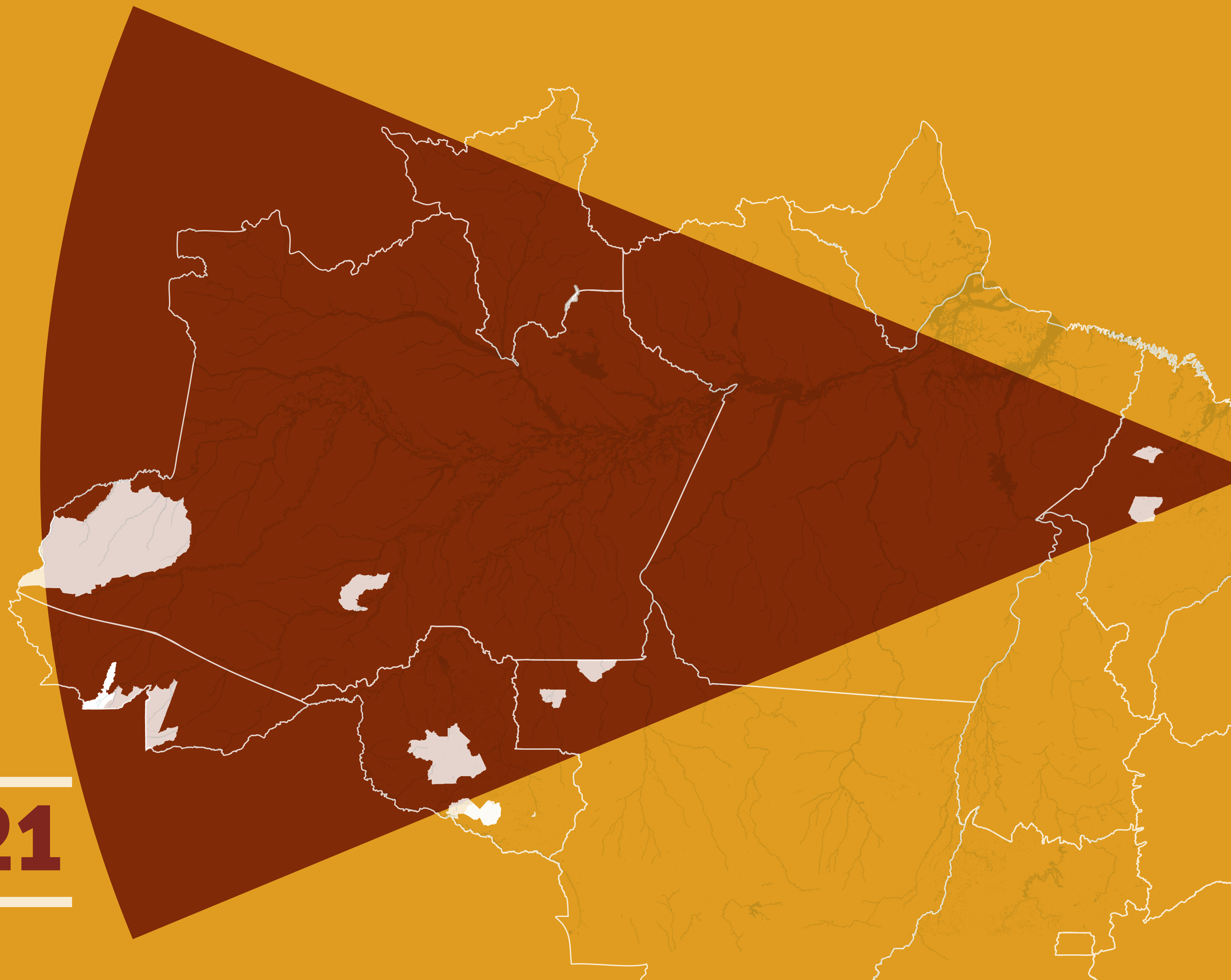


S i

sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

AGOSTO 2021





1. apresentação

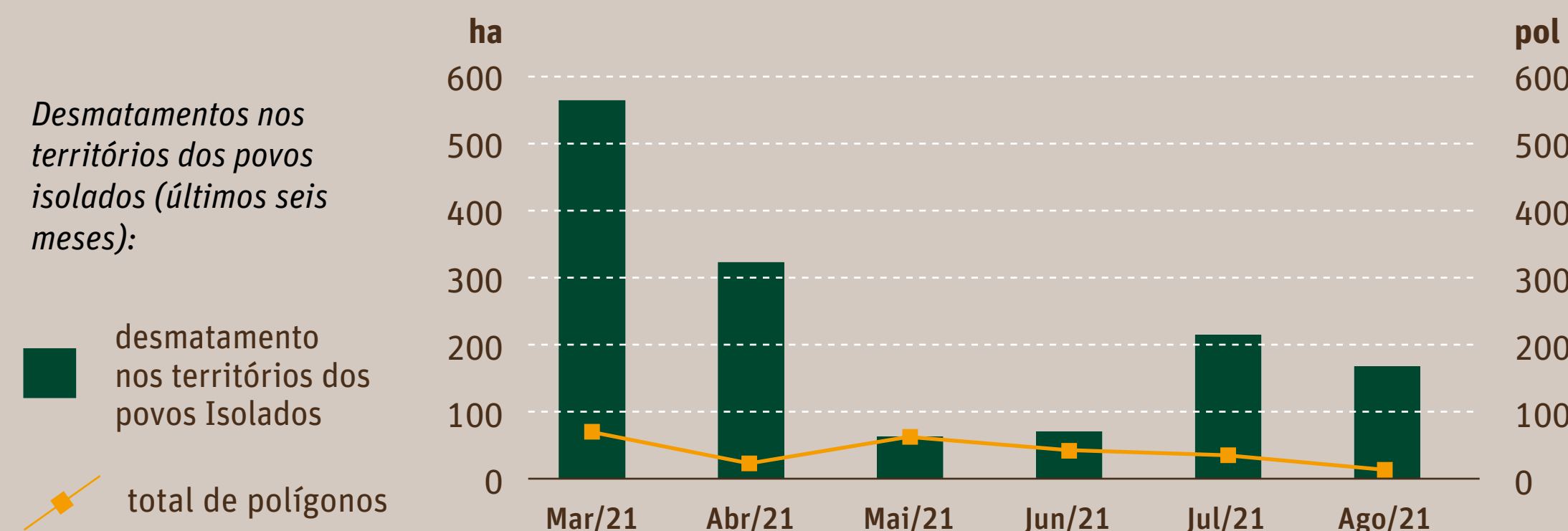
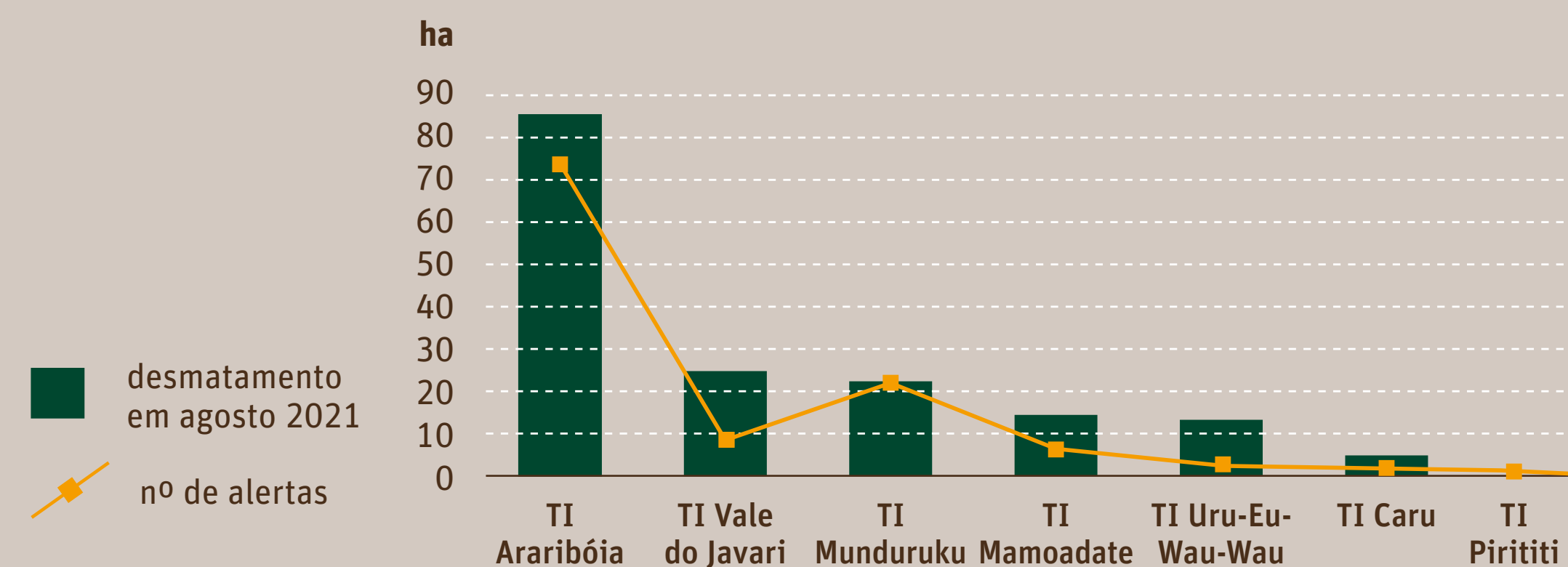
O monitoramento do Sirad-I identificou 163 hectares desmatados neste mês no interior das Terras Indígenas (TI) com presença de povos isolados. Apesar do pequeno decréscimo em relação ao mesmo período do ano passado, ainda não se pode comemorar. A presença de invasores continua sendo registrada em mais da metade das áreas.

Entre os destaques estão a TI Araribóia, com desmatamento ao sul de seu território, seguida da TI Vale do Javari e a TI Munduruku (acompanhe no gráfico a pressão sobre cada



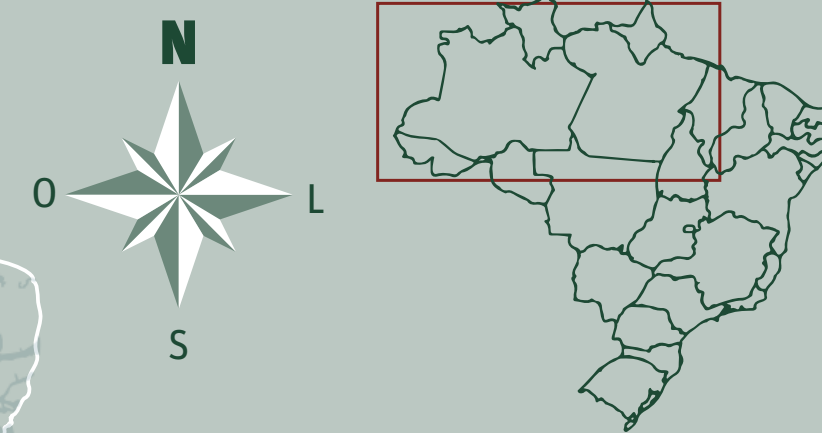
número de terras afetadas: **7**
número de alertas: **152**
área total desmatada: **163 hectares**
29% a menos de desmatamento nos territórios em relação ao mesmo período em 2020

TI). Outro destaque foi da TI Piripkura, que já havia acumulado um total de 2.320 hectares de desmatamento e agora sobre com a incidência de queimadas em seu interior.

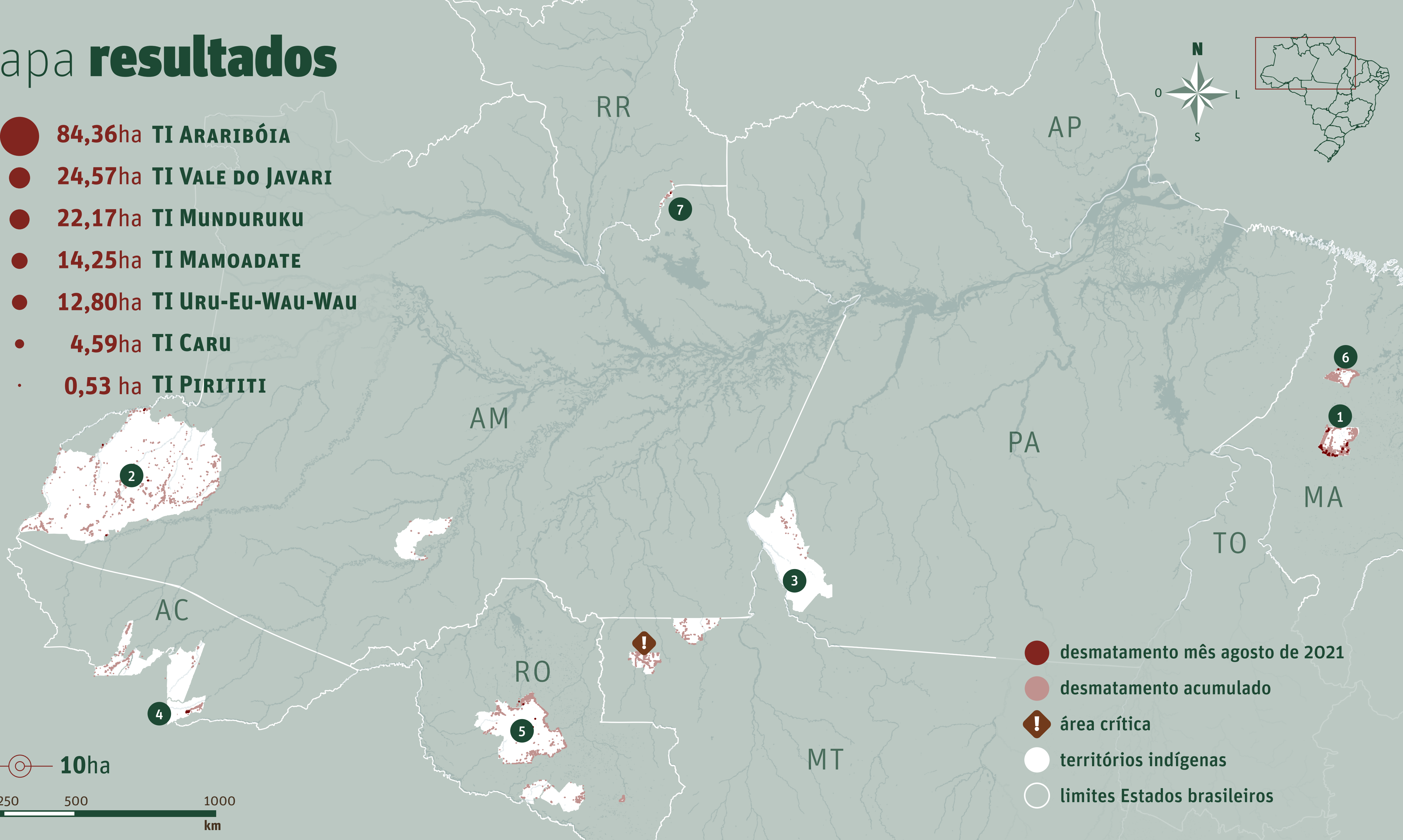


mapa resultados

- 1 ● **84,36ha** TI ARARIBÓIA
- 2 ● **24,57ha** TI VALE DO JAVARI
- 3 ● **22,17ha** TI MUNDURUKU
- 4 ● **14,25ha** TI MAMOADATE
- 5 ● **12,80ha** TI URU-EU-WAU-WAU
- 6 ● **4,59ha** TI CARU
- 7 · **0,53 ha** TI PIRITITI



- desmatamento mês agosto de 2021
- desmatamento acumulado
- ! área crítica
- territórios indígenas
- limites Estados brasileiros



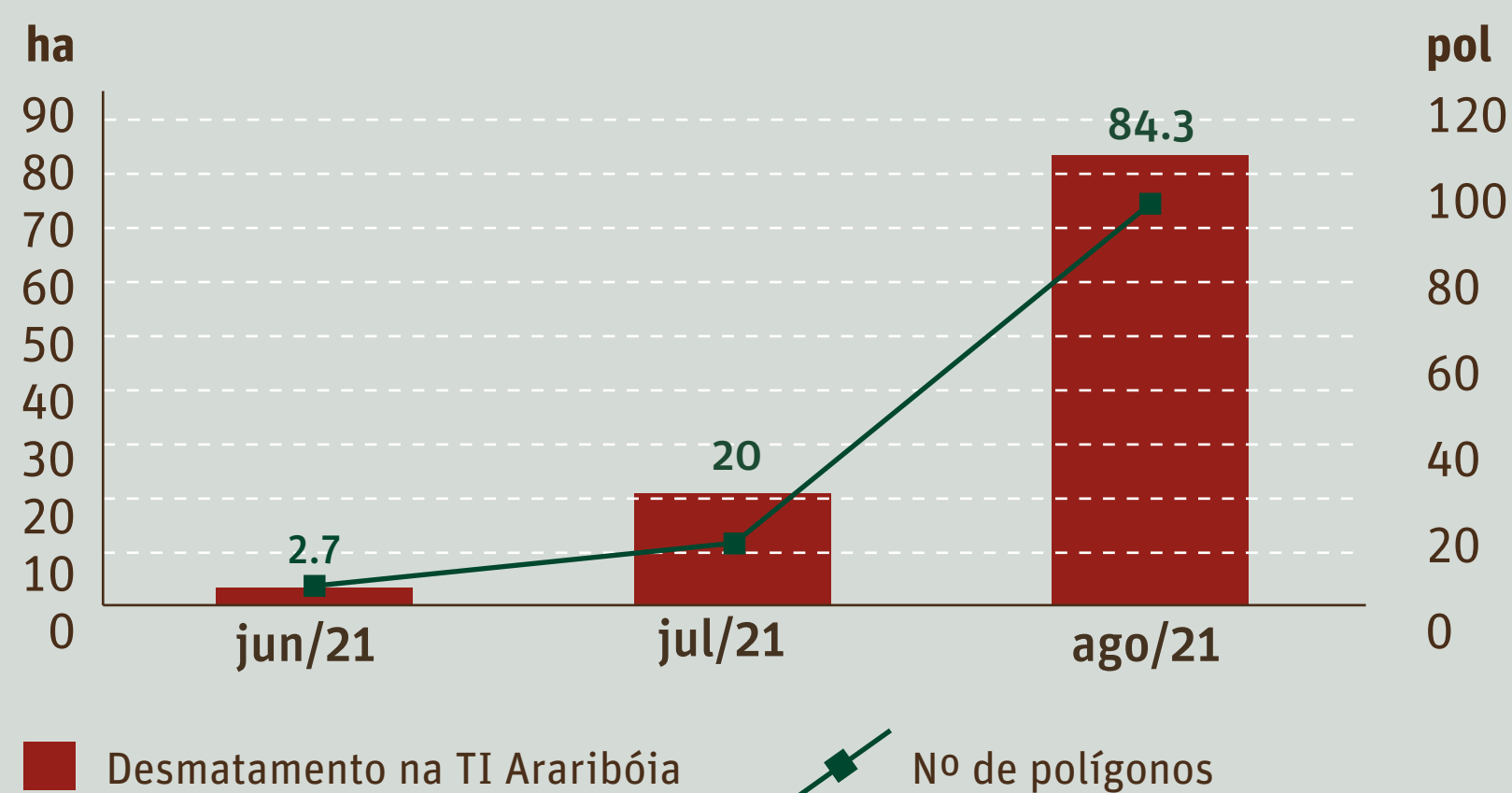


2. terras indígenas

TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

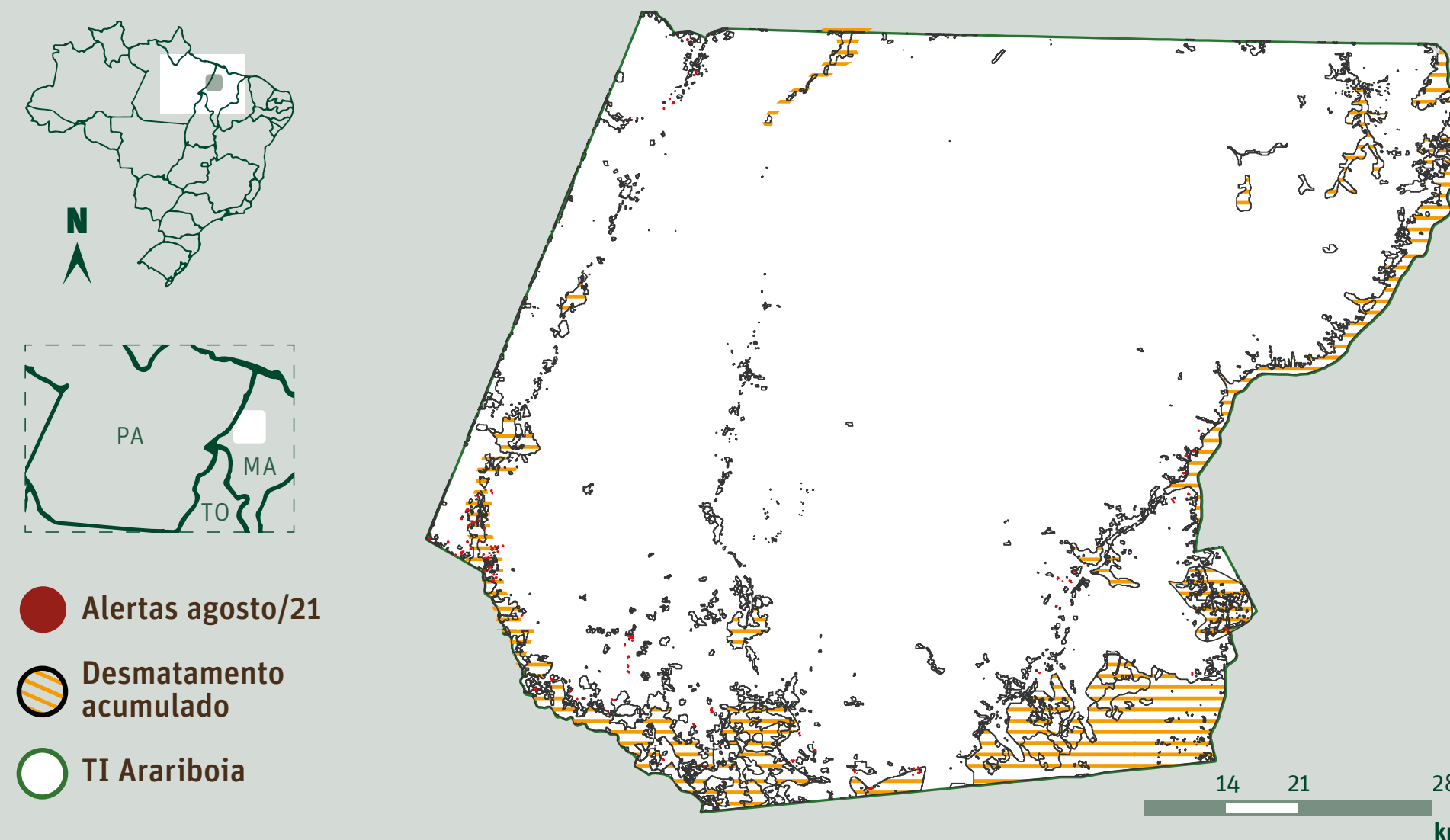
O monitoramento do Sirad-I identificou esse mês um aumento de 78% no desmatamento em relação ao mesmo período do ano passado nesta terra indígena. Em agosto do ano passado foram 47 hectares derrubados contra 84,3 ha em agosto de 2021 e nos últimos três meses também houve um grande aumento no desmatamento da Araribóia, veja no gráfico abaixo:

Desmatamento no interior da Terra Indígena Araribóia nos últimos 3 meses



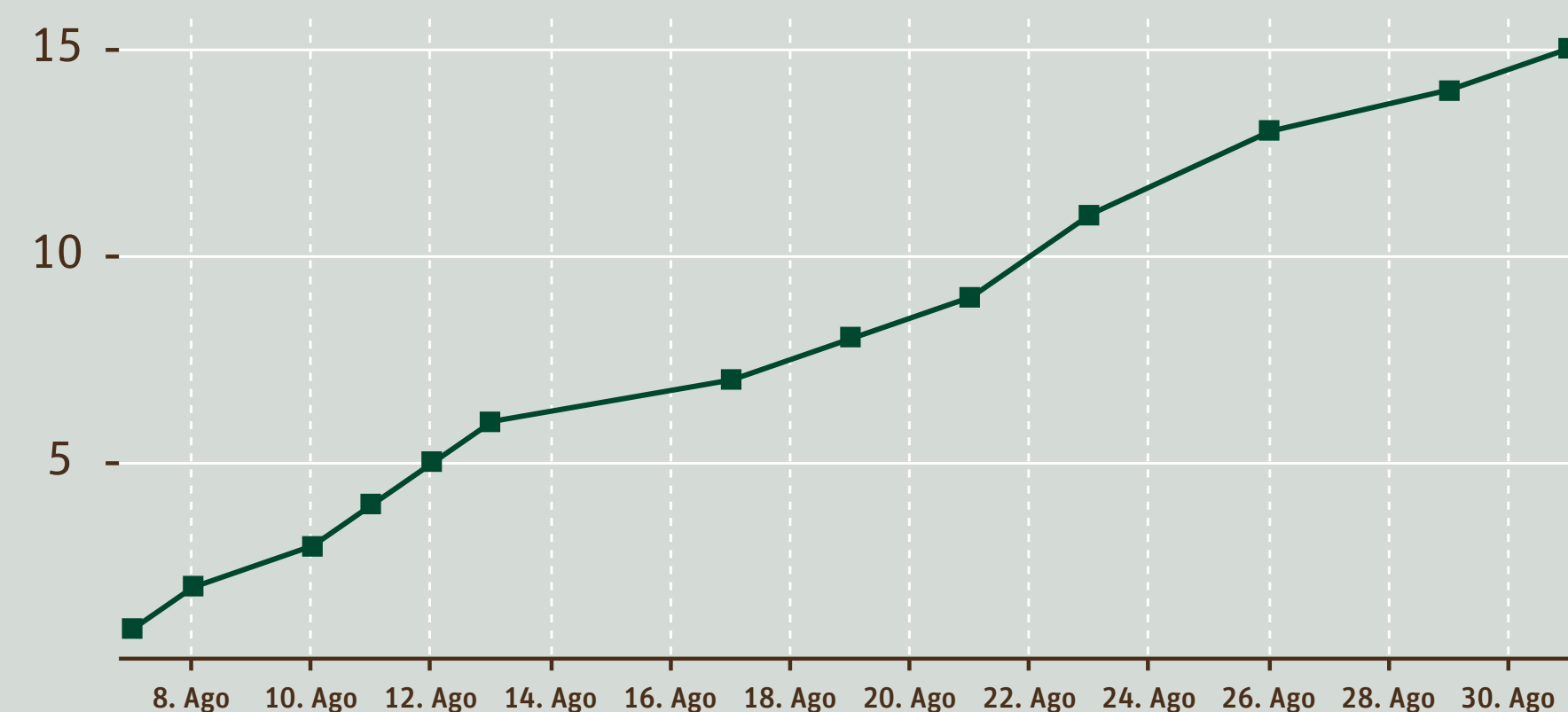
Os alertas de desmatamento deste mês, então concentrados na região sul do território. Os invasores abrem ramais, que escoam a madeira retirada ilegalmente para fora do território. Os alertas de desmatamento e os ramais abertos pelos invasores traçam a rota da madeira ilegal.

Veja no mapa abaixo os alertas de desmatamento no território:



Outro problema na Araribóia é a crescente incidência de focos de queimadas. De acordo com os dados do sensor MODIS, enquanto em agosto de 2020 a terra indígena praticamente não apresentou queimadas, apenas 2 focos de queimadas, em 2021, a realidade mudou bruscamente com um aumento de quase 100% em relação ao mesmo período anterior.

FOCOS DE QUEIMADAS MODIS ENTRE 01/08/2021 A 31/08/2021 NA TI ARARIBÓIA.
FONTE: FIRMS MODIS (MODIS-NASA/ALERTAS+ ISA)

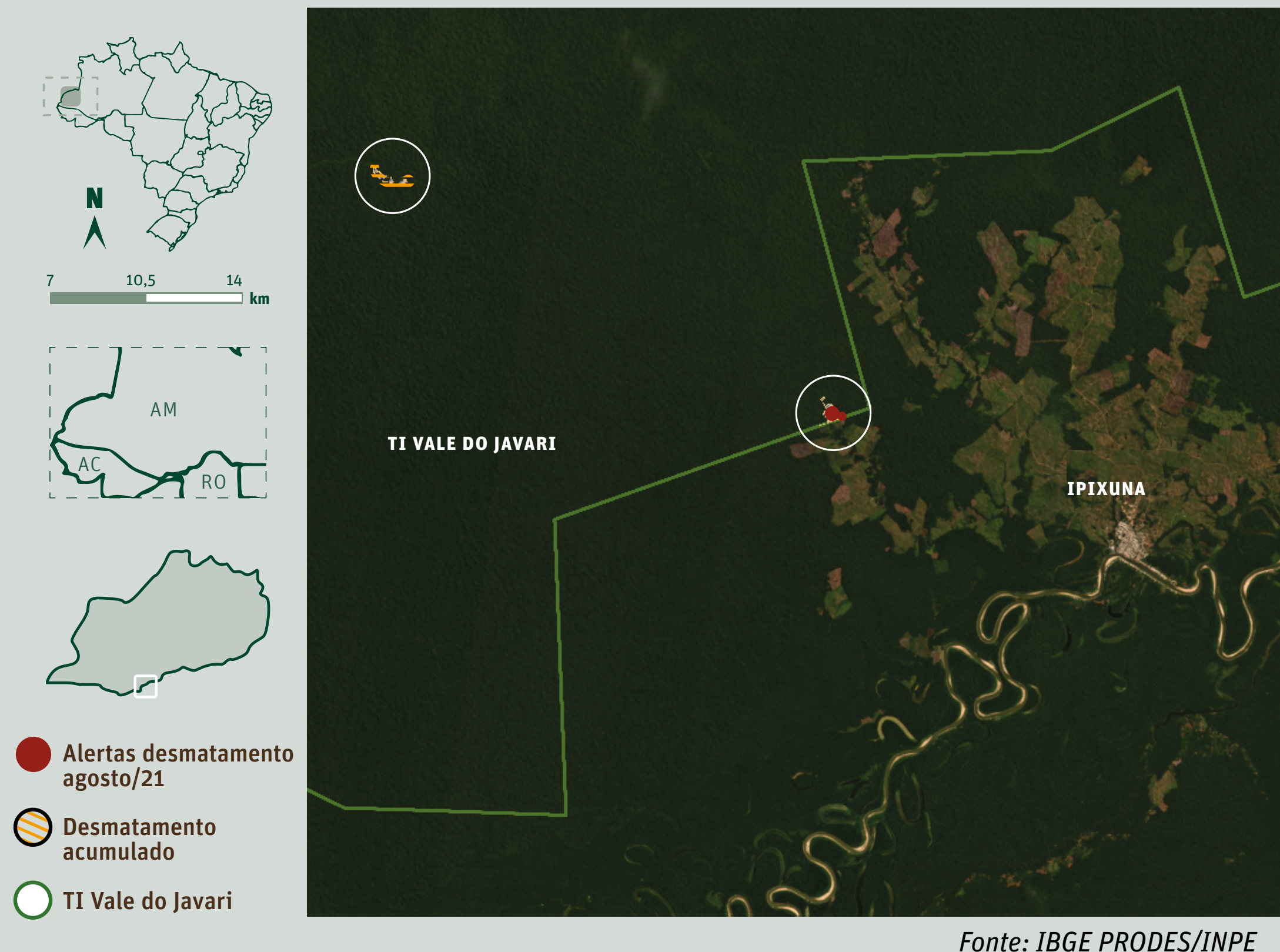


TI Araribóia - resultados agrupados por território

TERRA INDÍGENA VALE DO JAVARI

No monitoramento deste mês foram identificados 24,5 hectares desmatados no interior da TI Vale do Javari. O que chamou a atenção foi a abertura de uma área de 11,5 hectares ultrapassando os limites da terra indígena. Esse desmatamento é a expansão de uma área previamente derrubada e expandida durante o mês de agosto. O desmatamento fica ao sul da TI, região que faz fronteira com a cidade Ipixuna, a qual pressiona fortemente o território com a invasão de caçadores e madeireiros ilegais.

Essa pressão ameaça os povos isolados desse território, que possui a maior população indígena não contactada do mundo, além de outros sete povos.



Além da pressão por parte de invasores que buscam desmatar, existe também a pressão por parte dos missionários, hoje um dos maiores problemas enfrentados dentro da TI Vale do Javari. Segundo a matéria da Folha publicada este mês, missionários de todas partes do mundo,

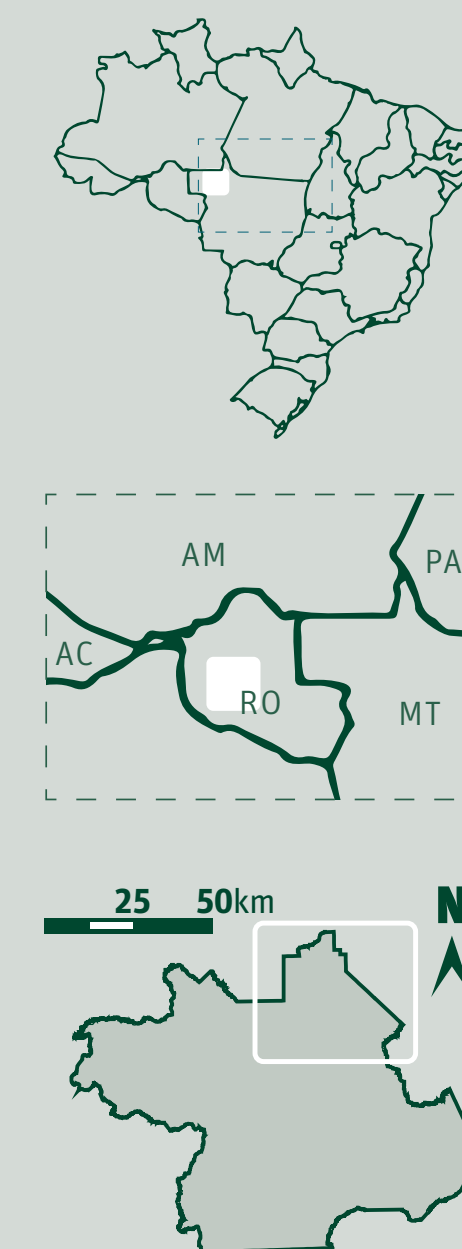
como EUA, Canadá, Espanha, Argentina e de outras regiões do Brasil estão se deslocando até a TI Vale do Javari para evangelizar povos isolados. A busca desenfreada para contactar os habitantes da TI ocorre há décadas, mas se acirrou a partir de 2019 com as medidas implementadas pelo governo Jair Bolsonaro como, por exemplo, a nomeação de pastores e ex-missionários para ocupar cargos na Funai (Fundação Nacional do Índio) que atuam na proteção de povos isolados.

TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU

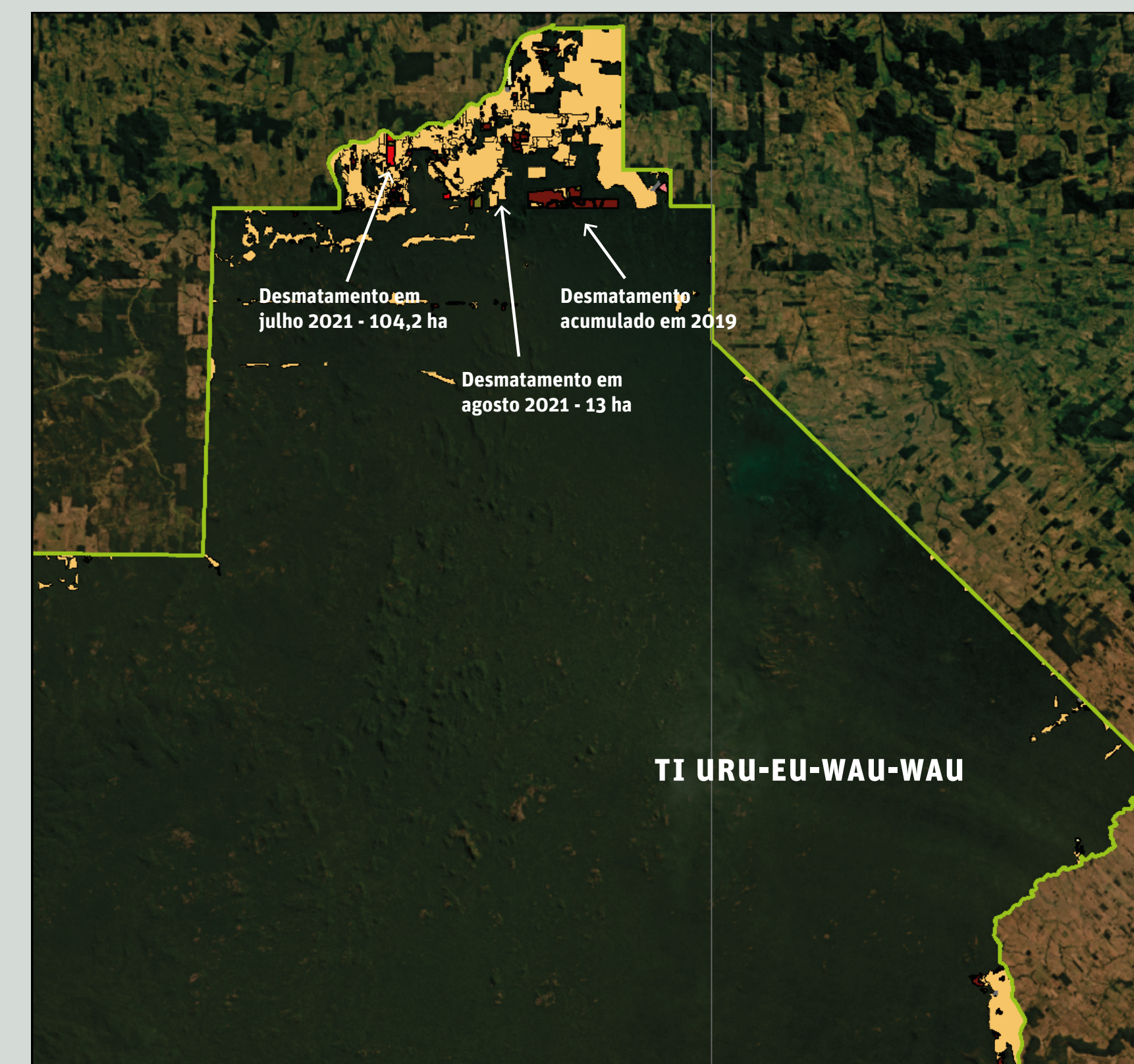
A TI Uru-Eu-Wau-Wau tem sido umas das mais invadidas nos últimos meses, e desde o começo do ano até o momento já foram destruídos 212,4 hectares. Os últimos dois meses concentram 76% desse total.

Em julho, o Sirad-I identificou um novo desmatamento de 85 hectares, que foi reportado à frente de proteção do território para verificação em campo. Chegando ao local, os fiscais indígenas verificaram que a área já estava totalmente queimada e invadida com a instalação de cercas, porteira, pasto e gado. Em menos de um mês os invasores destruíram e ocuparam, de forma ilegal, uma área de 85 hectares no interior da TI. Agregado a isso, o fogo também destrói outras partes dentro do território.

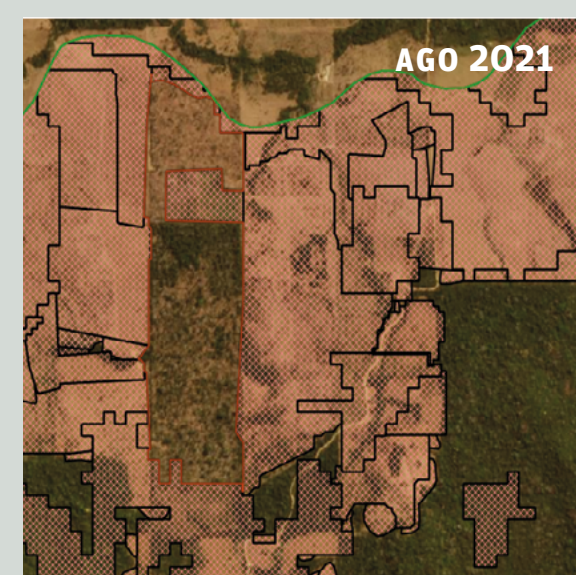
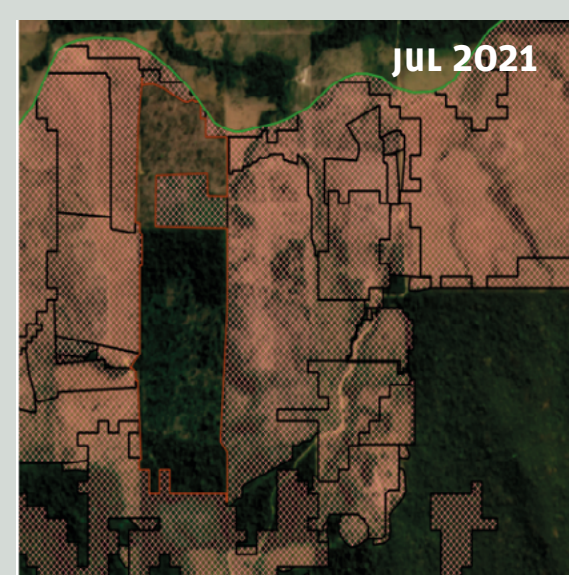
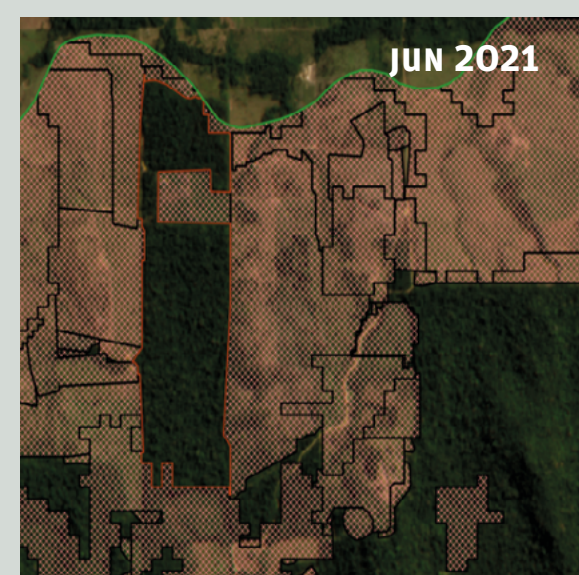
Acompanhe no mapa abaixo a evolução do desmatamento em uma das áreas mais pressionadas dentro do território:



PRESSÃO DE DESMATAMENTO NA REGIÃO NORDESTE DA TI URU-EU-WAU-WAU

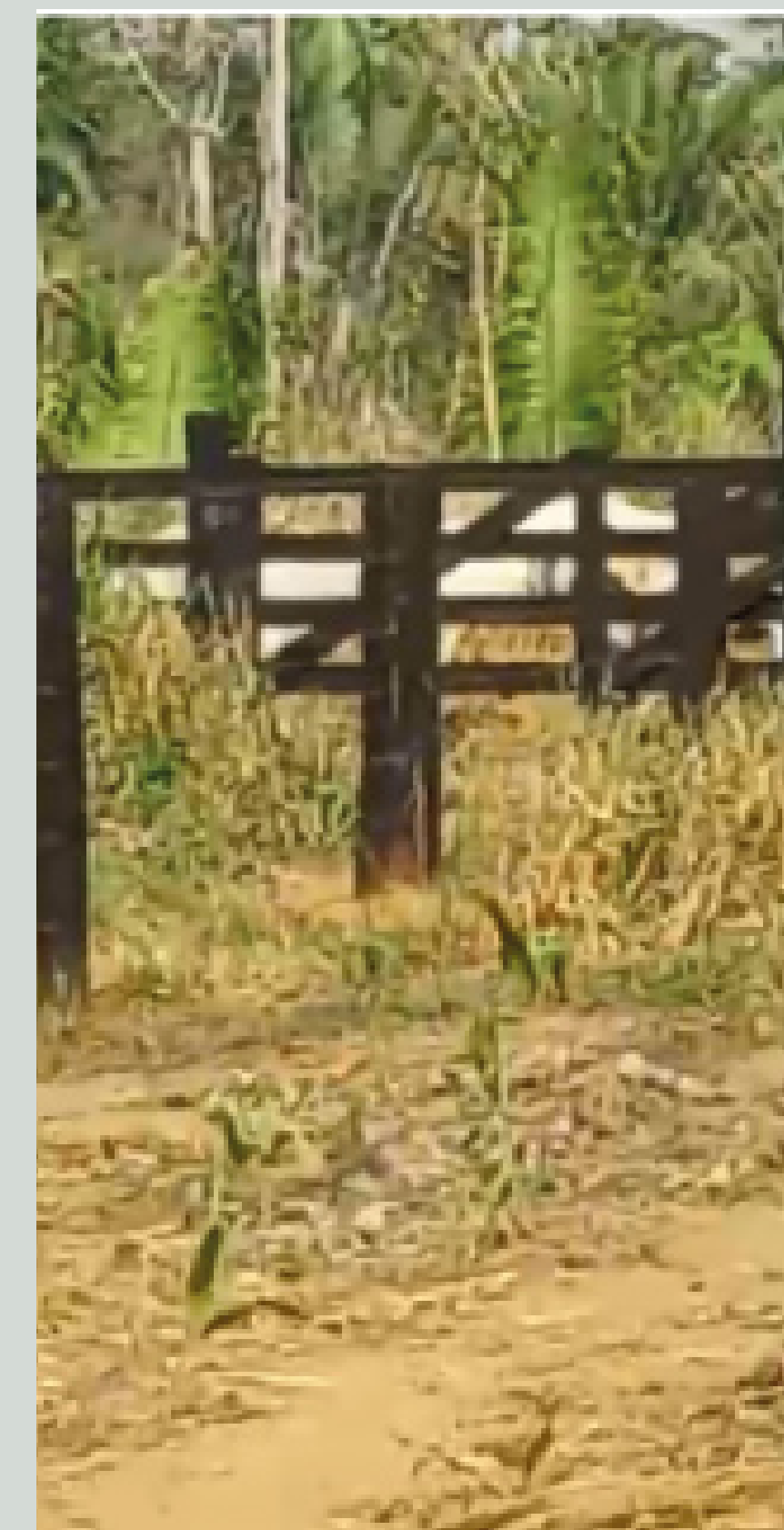


Veja a seguir imagens da área denunciada através do satélite PLANET e, também fotos em campo:



Fonte: imagensPLANET/MapBiomas

**IMAGENS DE CAMPO, REGISTRADAS APÓS ALGUNS DIAS DA DENÚNCIA DE INVASÃO
A TI URU-EU-WAU-WAU**





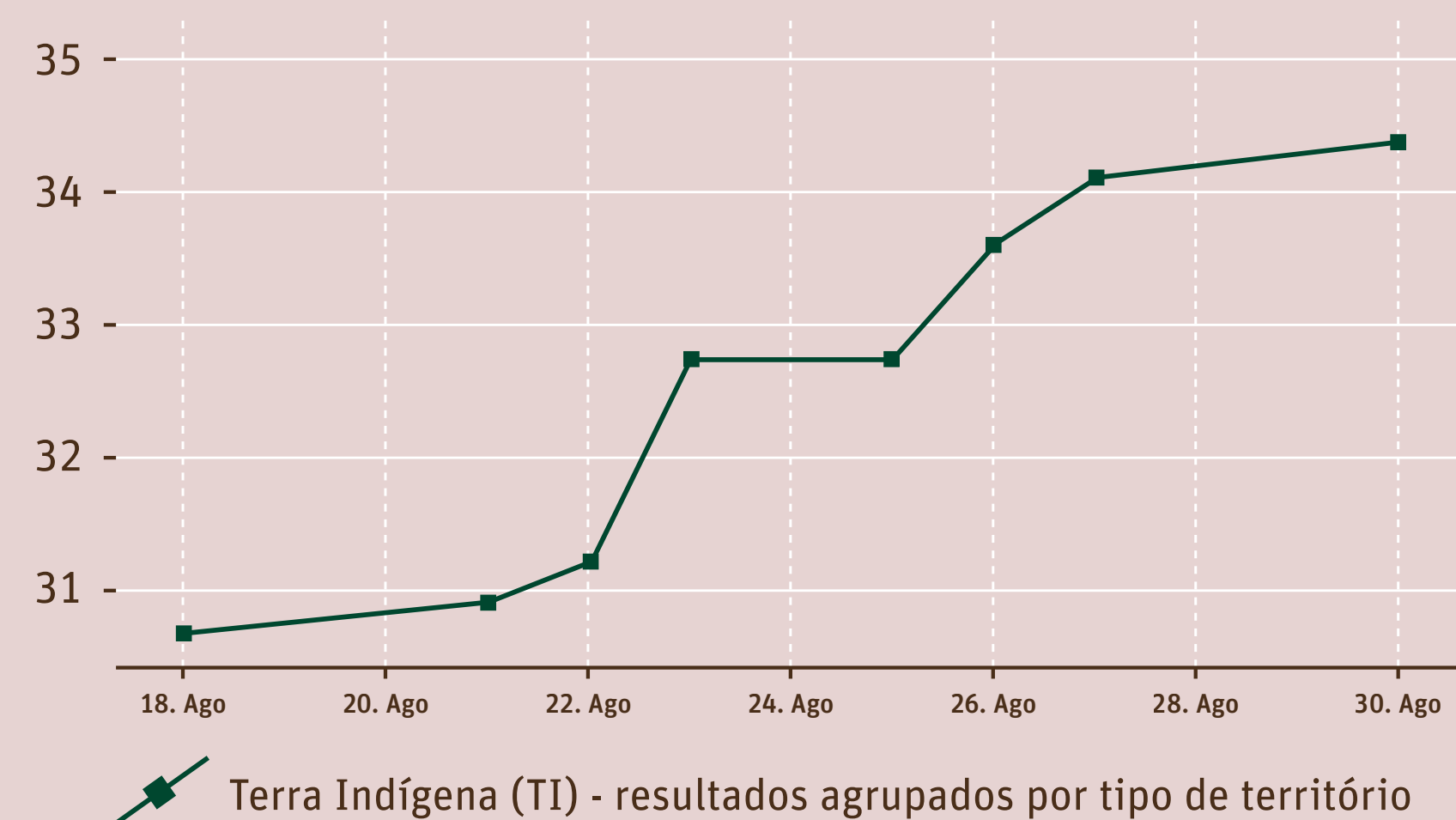
áreas críticas

*Todo mês destacamos alguma área específica que no período do monitoramento apresentou destaque em relação ao aumento do desmatamento ou algum evento relevante. Nesta edição, a **TI Piripkura** ganhou destaque devido ao fogo que varreu o resto de vegetação da área recém desmatada de 2.320 hectares.*

Agosto registrou a maior quantidade de focos de queimadas nos territórios de povos isolados monitorados pelo Sirad-I. Na TI Piripkura, uma área desmatada de 2.320 hectares que começou a ser invadida em agosto do ano passado, e que já foi alvo de denúncias, fiscalização e autos de infração, neste mês acumulou ao menos 3,5 mil hectares de área queimada, segundo

dados do painel Alertas+ (<https://alertas.socioambiental.org/>) e do Painel para Amazônia do Global Fire Emissions Database.

ÁREA AFETADA (KM²) POR QUEIMADAS NA TERRA INDÍGENA PIRIPKURA. FONTE: AMAZON DASHBOARD GFED/ALERTAS+



Após o período de chuvas os invasores aproveitaram o clima seco para “limpar” a área. Esse processo consiste em colocar fogo em todo tipo de vegetação que ainda reste no local, a fim de transformar o local em pasto.

As queimadas foram também registradas pelo satélite brasileiro CBERS4A. A passagem no dia 19 de agosto mostra o momento exato em que a TI pegava fogo.



1) Início de agosto

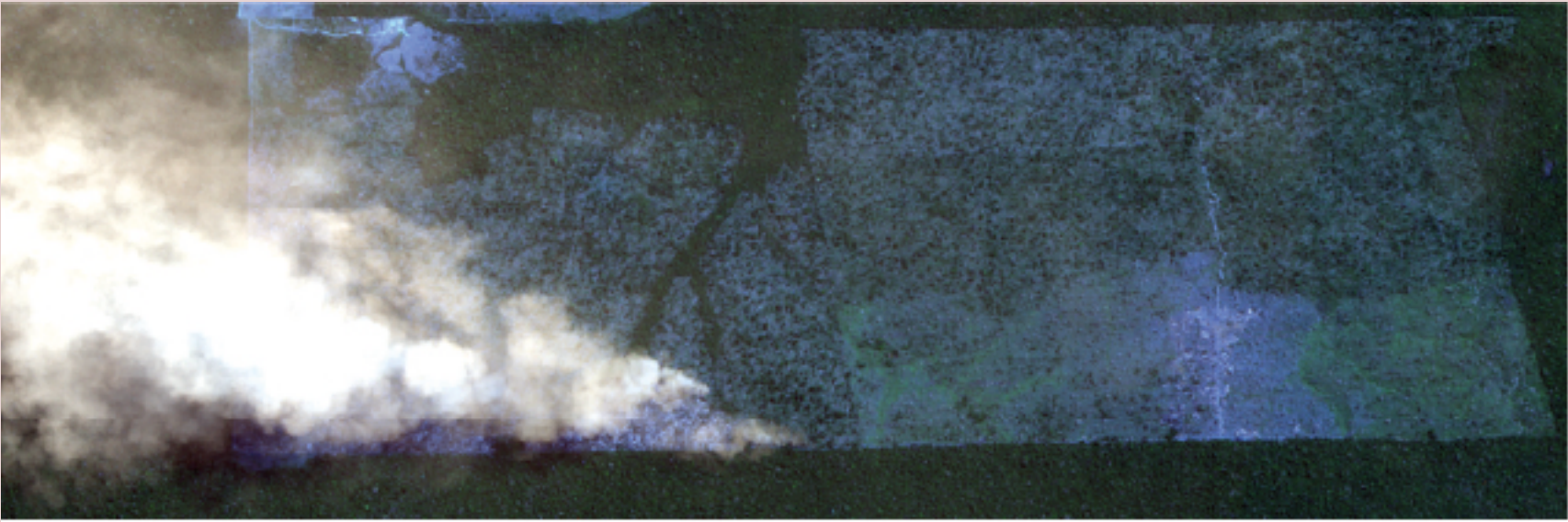
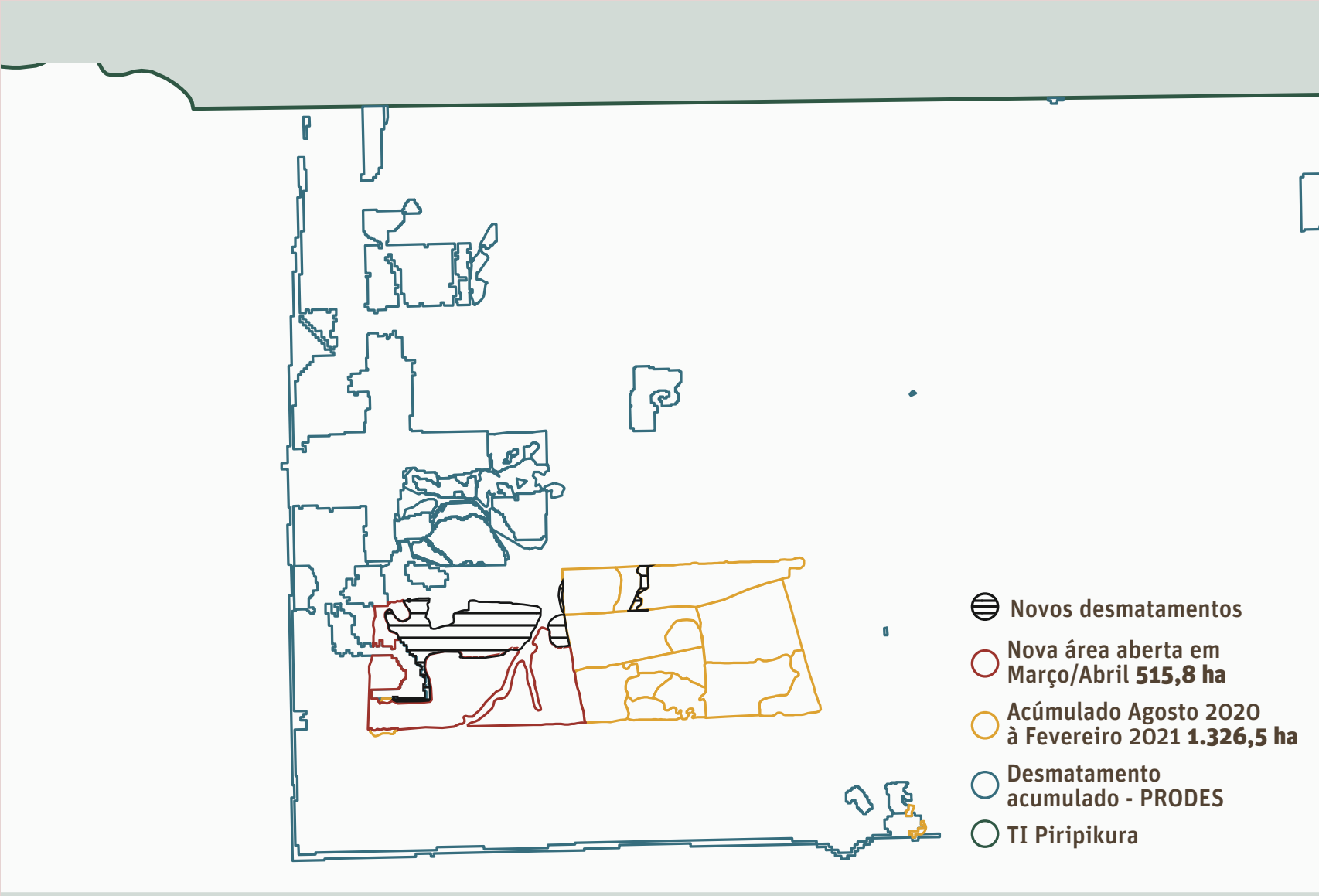
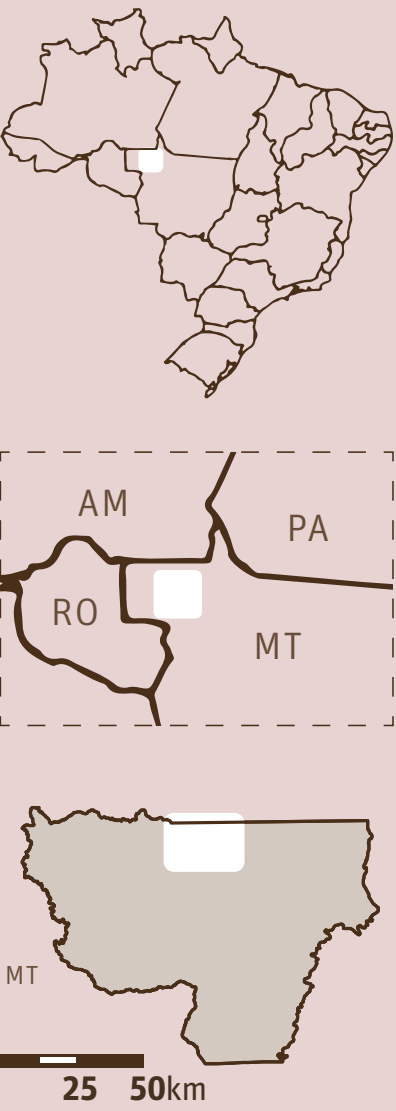
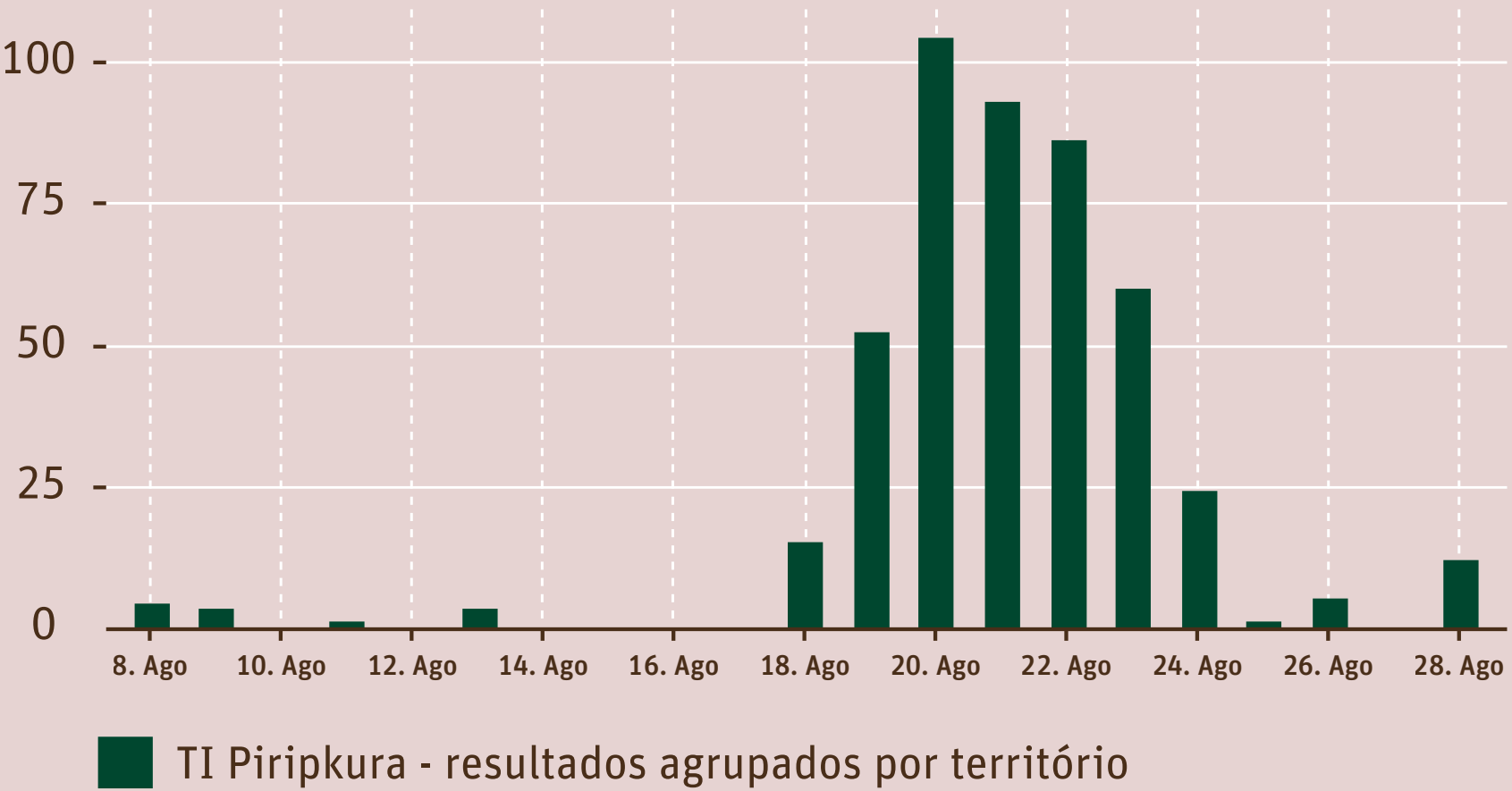


Foto 2) 19 de agosto – dia do fogo (ver gráfico ao lado)



Foto 3) Final de agosto – área “limpa” pelo fogo

DETECÇÕES DE FOGO ENTRE 01/08/2021 A 31/08/2021 NO INTERIOR DA TI PIRIPKURA. FONTE: VIIRS/NASA-ALERTAS+ ISA



sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

AGOSTO 2021

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA

Surgiu duvidas?

monitoramento_isolados@socioambiental.org

Pedidos de imprensa?

imprensa@socioambiental.org